

Reflexões e ações para a formação de professores de português como língua não materna na UFF

Reflections on and actions toward the qualification of teachers of Portuguese as a non-native language at UFF

Adriana Rebello

Universidade Federal Fluminense
<http://lattes.cnpq.br/6754642460046530>
arebello@id.uff.br

Cirlene Sanson

Universidade Federal Fluminense
<http://lattes.cnpq.br/1569387781581276>
arebello@id.uff.br

RESUMO

Este artigo apresenta ações da Universidade Federal Fluminense (UFF) para a formação de professores de português como língua não materna (PLNM). A universidade, desde a década de 1980, empreende ações na graduação, pós-graduação e extensão, visando à formação de estudantes aspirantes a professores de PLNM. Esse investimento realiza-se em diversas frentes: na disciplina destinada a iniciação na área de estudantes de graduação; no curso lato sensu de formação de professores de português língua não materna; na atuação junto à pós-graduação stricto sensu; na oferta de estágio para estudantes de graduação no programa PEC-G; no oferecimento de atuação supervisionada em diversos programas da instituição destinados ao ensino de PLNM. Além disso, a UFF sediou duas associações de professores da área, ministrando cursos e oficinas, contribuindo, assim, para o aperfeiçoamento de professores já atuantes nesse tipo de ensino e colaborando para aqueles que desejavam uma formação inicial.

Palavras-chave: Formação de Professores; Ensino; Ensino de português língua não materna.

ABSTRACT

This article presents the actions of the Universidade Federal Fluminense (UFF) on the qualification of teachers of Portuguese as a non-native language (PLNM). Since the 1980s, the university has undertaken actions at the undergraduate, graduate and extension levels, aiming at the qualification of students aspiring to become teachers of PLNM. This investment is promoted on several fronts: in the disciplines aimed at introducing undergraduate students to the area; in the lato sensu course for the professional qualification of teachers of Portuguese as a non-native language; in the actions taken in the stricto sensu post-graduation course; in the offer of internships for undergraduate students in the PEC-G program; and in the offer of supervised activities in several institutional programs aimed at teaching PLNM. In addition, UFF has hosted two Teachers' Associations of the field that offered courses and workshops, thus have contributed to the professional improvement of teachers who already work in this kind of teaching and collaborating with those who want an initial qualification.

Keywords: Teachers' qualification; Teaching; Portuguese as a non-native language

1. Introdução

O investimento na formação de professores de português do Brasil como língua não materna deve ser robusto e a longo prazo. É necessário que esse indivíduo em formação possua, obviamente, o domínio do português como língua materna e não materna bem como o conhecimento das diversas abordagens metodológicas para o ensino de línguas estrangeiras. Além disso, deve ter em mente que aspectos da cultura brasileira sempre se revelam nas diversas formas de expressão do falante. Entende-se, aqui, por cultura, além das manifestações de instituições culturais (Arte, Literatura, Música etc.), “os modelos de crenças, comportamentos e valores aprendidos e compartilhados por grupos de pessoas que interagem entre si.” (BENNETT, 1998, p. 3, tradução nossa¹). A diversidade na cultura relaciona-se a vários aspectos, a saber: o regional, o social, o socioeconômico, o religioso, o referente ao gênero, entre outros, espelhando-se no desempenho linguístico de um falante.

De acordo com Leffa (2006, p. 353), um grande desafio desse processo de preparação de um professor é “a necessidade de estabelecer de modo bem claro a diferença entre treinar e formar”. O treinamento é um processo linear e finito, através do qual um indivíduo, por exemplo, é preparado para trabalhar com um determinado material didático, direcionado a um grupo de alunos de nível específico de proficiência em português. É um conhecimento temporário, que não prepara um professor para atender à diversidade de público que procura estudar a nossa língua, ou seja, quando surge a necessidade de ensinar a novos alunos com diferentes características, cria-se outra exigência de treinamento para essa demanda. O processo de formação de um professor de português língua não materna (doravante PLNM), que é constante, envolve o estudo da teoria pertinente à área, o desenvolvimento da prática de ensino e a constante reflexão sobre o que se faz.

Idealmente, o aspirante a professor de PLNM, no começo de seu processo de formação, deveria encontrar, nos cursos de Letras, uma licenciatura específica voltada para essa área. Concordamos com o professor José Carlos Paes de Almeida Filho, quando afirma:

Agrega-se ao benefício de cursar Letras, ao iniciar-se no ensino de uma LE e ao estudar a questão do EPLE na graduação, uma introdução à Linguística Aplicada como área teórica relevante de produção do conhecimento sobre o ensino e aprendizagem de línguas, usos da tradução e da lexicografia, além das relações sociais mediadas pela linguagem possivelmente com ênfase na primeira. (ALMEIDA FILHO, 2021).

¹ O trecho em língua estrangeira é: “[...] the learned and shared patterns of beliefs, behaviors, and values of groups of interacting people.”

Embora, no Brasil, ainda sejam poucas as instituições que oferecem uma graduação em PLNМ, pode-se contar com uma maior oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* e com o desenvolvimento de pesquisas na área, nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* de universidades públicas e privadas do território brasileiro.

A seguir, serão apresentadas ações da Universidade Federal Fluminense, situada na cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, para a formação de professores de português como língua não materna.

2. A formação da área de ensino e pesquisa em PLNМ na UFF

A trajetória da UFF iniciou-se na década de 1980, com a professora Norimar Júdice, que atuou como estudante, professora de extensão, graduação e pós-graduação, pesquisadora e coordenadora do Programa de Português para Estrangeiros. A professora organizou diversos eventos e publicações sobre PLNМ e foi membro atuante em associações de profissionais dessa área, presidindo, de 1995 a 1998, a Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLE) e, em 2012, fundando a Associação de Professores de Português para Estrangeiros (APLE-RJ), com sede na UFF, presidindo-a até 2018.

A criação do Programa Português para Estrangeiros da UFF (PPE-UFF) contou também com a participação da professora Lygia Trouche, da mesma instituição fluminense. O Programa oferecia: cursos de extensão destinados a estudantes encaminhados pelo MEC/MRE; cursos para alunos de instituições estrangeiras de ensino superior que tinham convênio com a UFF; cursos elaborados para estrangeiros residentes nas comunidades de Niterói e adjacências.

De 1996 a 2001, a UFF colaborou para a formação de professores de PLNМ oriundos da Argentina, dando consultoria, implementando e ministrando o Curso de Formação de Professores de Português para Estrangeiros, a pedido da Fundação Centro de Estudos Brasileiros, situada em Buenos Aires. Desde 1998, a UFF vem marcando presença na Comissão Técnica do Celpe-Bras, exame oficial de proficiência em português do governo federal brasileiro.

Na graduação, em 1994, foi criada pelas professoras Norimar e Lygia a disciplina *Ensino de Português para Estrangeiros*, destinada à iniciação de estudantes na área do português como língua não materna. A atividade na pós-graduação *stricto sensu* iniciou-se no final da década de 1990, tendo, até agora, mais de trinta pesquisas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, contribuindo não

só para a produção acadêmica em PLNM, como também para a formação de professores da área, que atuam em instituições de ensino superior do Estado do Rio de Janeiro.

Em 2014, impulsionada pelo processo de internacionalização das universidades brasileiras, que teve como uma de suas consequências um expressivo aumento do número de estudantes estrangeiros na UFF, foi formalizada a criação do Setor de Português para Estrangeiros do Instituto de Letras de nossa instituição.

3. A disciplina *Ensino de português para estrangeiros*

Como citado anteriormente, em 1994, a disciplina *Ensino de português para estrangeiros* foi criada no curso de graduação em Letras da UFF, oferecendo a seus alunos um primeiro contato com a área de PLNM. Os tópicos abordados levam o estudante a: analisar a presença da língua portuguesa no mundo; conhecer as possibilidades de formação e especialização na área; ter consciência sobre a importância da preparação do professor de português como língua não materna; cotejar diversos materiais didáticos para esse fim; refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem de PLNM do seu planejamento às formas de avaliação; desenvolver atividades de compreensão e produção oral e escrita voltadas para o aluno estrangeiro.

Ao longo de sua existência no curso de graduação em Letras, essa disciplina, que é optativa, vem tendo uma expressiva procura por parte de estudantes brasileiros de nossa instituição. Aos alunos que, ao final do curso, apresentam desempenho satisfatório é ofertada a oportunidade de realização de um estágio, supervisionado pelas professoras do Setor de Português para Estrangeiros, no curso de português destinado aos estudantes do Programa PEC-G, que será descrito logo a seguir.

É importante destacar que, a partir dessa disciplina, vários alunos de graduação prosseguem seus estudos em PLNM, realizando cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, desenvolvendo pesquisa; participam de eventos acadêmicos da área e também têm a possibilidade de atuar, como instrutores, em outros programas de ensino de português para estrangeiros da UFF, coordenados e supervisionados pelas professoras do Setor.

4. O Programa PEC-G

O Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G) foi oficialmente criado em 1965, pelo Decreto nº 55.613 e, atualmente, é regido pelo Decreto nº 7.948. Através desse programa, o

Ministério da Educação (MEC) em parceria com o Ministério das Relações Exteriores (MRE) encaminham para universidades brasileiras públicas e particulares estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais, culturais ou científico-tecnológicos, a fim de realizarem estudos de graduação. A UFF, desde 1993, recebe esses estudantes, sobretudo de países do continente africano, oferecendo-lhes cursos de português e criando, conseqüentemente, um campo de atuação e de pesquisa para nossos alunos em processo de formação na área de PLNM.

Ao atuar com os alunos PEC-G², os estagiários brasileiros têm a oportunidade de observar as aulas ministradas pelas professoras do Setor, que também os orientam e supervisionam na realização de diversas atividades linguístico-culturais, numa relação constante de troca de experiências e de aprendizado. Por meio desse curso de português, os estudantes internacionais são preparados para a realização do exame Celpe-Bras, o que também proporciona aos estagiários conhecer sua estrutura e receber treinamento constante para sua aplicação.

5. Formação em PLNM: PROLEM e Programa Idioma sem Fronteiras

O público que procura os cursos de português como língua não materna pode ser muito diverso: o estudante de intercâmbio internacional, o estrangeiro residente na cidade de Niterói ou em cidades vizinhas, o refugiado recém-chegado ao Brasil, por exemplo. Assim, quando o professor em formação tem contato com essa variedade de alunos, diversifica sua experiência, lidando com públicos que apresentam demandas diversas.

O Programa de Línguas Estrangeiras Modernas da UFF (PROLEM), fundado em 1997, oferece cursos de idiomas para a comunidade interna e externa à universidade. No curso de português como língua não materna, inscrevem-se estrangeiros que querem estudar a nossa língua por diferentes motivos, como por exemplo: casaram-se com um brasileiro ou brasileira e fixaram residência no Brasil; acompanham o cônjuge que leciona na UFF; estão em situação de refúgio e precisam concluir um curso de português para se legalizar no país.

² Os estudantes pré-selecionados para o PEC-G só ingressam de fato no programa – isto é, iniciam suas graduações em IES brasileiras - depois que são aprovados no Exame Celpe-Bras. No período que antecede o ingresso nas universidades brasileiras, esses alunos do curso de português são também denominados de “pré-PEC-G”.

Os nossos estagiários também têm a oportunidade de passar pelos processos de seleção de instrutores do PROLEM, que ocorrem duas vezes ao ano, para assumir turmas de português para estrangeiros, sob a supervisão da coordenação do curso e, assim, ampliar seu campo de aprendizado.

De 2017 a 2019, o Setor de Português para Estrangeiros da UFF participou do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), do Ministério da Educação, cujo objetivo é “promover ações em prol de uma política linguística para a internacionalização do Ensino Superior Brasileiro, valorizando a formação especializada de professores de línguas estrangeiras.” (BRASIL, 2021). Durante esse período, alguns estagiários também passaram por um processo de seleção do programa e atuaram em turmas de estudantes estrangeiros de pós-graduação da UFF.

O objetivo, dessa vez, era oferecer um curso que abordasse gêneros textuais acadêmicos, pois o público alvo era de mestrandos e doutorandos, em sua maioria falantes de espanhol, que, frequentemente, tinha contato com textos acadêmicos em português, produziam resenhas, fichamentos, seminários, dissertações e teses. Os bolsistas do IsF eram supervisionados pela coordenação local do curso de PLNM, ampliando ainda mais sua experiência e campo de atuação.

6. A Associação de Professores de Português para Estrangeiros do Estado do Rio de Janeiro (APLE-RJ)

A APLE-RJ, primeira associação regional da área de PLNM no Brasil, surgiu, em 2012, na UFF, do desejo da professora Norimar Júdice de criar uma entidade, do Estado do Rio de Janeiro, que congregasse os professores de português como língua não materna, para intercâmbio de ideias, informações e experiências, tendo em vista um ensino mais eficiente e o desenvolvimento de pesquisas.

Vale destacar que um dos objetivos da associação é, através da oferta de cursos, minicursos e oficinas, contribuir para o aperfeiçoamento de professores já atuantes na área e para a formação de estudantes de Letras que tenham interesse nesse campo de ensino e pesquisa. Mais de 20 cursos já foram ministrados presencialmente na UFF e em universidades parceiras, com a colaboração de professores associados. Durante o período de pandemia, iniciado em 2019, essas atividades vêm sendo realizadas de forma remota, *on-line*, alcançando, assim, um público ainda maior de participantes.

A APLE-RJ reúne associados de diversas instituições de ensino do Estado do Rio de Janeiro e, atualmente, encontra-se sediada na UERJ, presidida pelo professor Alexandre Ribeiro, da mesma instituição.

7. Curso de Especialização em Língua Portuguesa para Estrangeiros

A partir de 2019, a UFF começou a oferecer seu curso de Especialização em Língua Portuguesa para Estrangeiros. Mesmo com um quadro bem reduzido de professores especialistas da instituição, o projeto foi à frente, contando com a colaboração das professoras doutoras em PLMN, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Patrícia Almeida e Andrea Belfort Duarte, que contribuem para o desenvolvimento desse curso.

A Especialização tem por objetivos: promover capacitação na área de PLNM; produzir conhecimentos referentes ao trabalho de compreensão e produção de textos como também os relativos à gramática do português como língua não materna; apresentar e explorar diversas abordagens e metodologias para o ensino de português para estrangeiros; promover a difusão e o intercâmbio da pesquisa acadêmica na área.

8. Conclusão

O Setor de Português para Estrangeiros da UFF acredita que sempre se pode fazer mais pela formação, sobretudo, inicial do professor de PLNM, o que nos impulsiona a, continuamente, criar oportunidades para os graduandos em Letras que mostram interesse por esse campo de estudo e de atuação.

Conclui-se que a formação do professor de português como língua não materna deve ser contínua e ter em vista: o desenvolvimento da destreza no uso do português do Brasil, na compreensão e produção de textos falados e escritos de variados gêneros e tipos; o conhecimento sobre as variações de uso do português do Brasil; a aquisição de um amplo conhecimento do contexto histórico, sociopolítico e cultural relacionado à língua portuguesa bem como a atualização e ampliação de um conhecimento de mundo; o interesse pelo conhecimento das origens de seus estudantes estrangeiros e de seus objetivos, considerando e procurando compreender sua cultura escolar; o desenvolvimento do uso crítico dos materiais didáticos disponíveis no mercado e da capacidade de criação de novos que atendam às demandas de diferentes públicos.

Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. *O ensino de português como língua não materna: concepções e contextos de ensino*. Disponível em: <https://museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/ENSINO-COMO-LINGUA-NAO-MATERNA.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BENNETT, Milton J. Intercultural communication: a current perspective. In: BENNETT, Milton J. *Basic Concepts of intercultural communication: selected readings*. Yarmouth: Intercultural Press, 1998. P. 1-34.

BRASIL. Ministério da Educação. *Idiomas sem fronteiras*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<https://isf.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

LEFFA, Vilson J.(org.) *O professor de línguas: construindo a profissão*. Pelotas: Educat, 2006.

REBELLO, Adriana et al. *Português do Brasil para estrangeiros: homenagem à professora Norimar Júdice*. Niterói: Intertexto, 2017. p. 209-221.